

ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO EM RELAÇÃO AO CUIDADO DE PESSOAS QUE SOFREM DA DOENÇA DE ALZHEIMER

NURSES' ATTRIBUTIONS IN RELATION TO THE CARE OF PEOPLE SUFFERING FROM ALZHEIMER'S DISEASE

DIAS, Ana Clara Lima, COSTA, Jessika Cândida, CARDOSO, Lorrainy Lais
Gomes, RIBEIRO, Wanessa Gabrielle Nunes¹, BRASILEIRO, Marislei Espíndula²

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é identificar as atribuições do enfermeiro em relação ao cuidado de pacientes que sofrem da doença de Alzheimer, por meio de pesquisas bibliográficas. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio de exposições bibliográficas, evidenciadas pela vivência de uma das autoras. Foram selecionados 15 artigos científicos do assunto pesquisado. A partir dos estudos considerados, foi destacado que os principais impactos da assistência do enfermeiro na saúde do doente com Alzheimer estão relacionados aos problemas enfrentados pelos cuidadores familiares (60%); à importância da assistência de enfermagem no cuidado à pessoa doente com Alzheimer e a falta de preparo dos profissionais (40%). Portanto, para reduzir a incidência de pontos negativos e manifestação de doenças psicossociais nos cuidadores informais e profissionais de enfermagem, torna-se fundamental a assistência psicológica, diminuição da sobrecarga de trabalho, domínio da técnica de cuidado e da fisiopatologia da doença com educação continuada e capacitação sobre a assistência humanizada ao doente com Alzheimer. É imprescindível destacar a importância do enfermeiro na assistência visando a implementação da Assistência de Enfermagem (SAE) no plano de cuidar, pois obtivemos uma melhoria nos resultados ao cuidado prestado.

Palavras-Chave: Alzheimer. Assistência. Profissionais de enfermagem.

ABSTRACT

The objective of this work is to identify the nurse's attributions in relation to the care of patients suffering from Alzheimer's disease, through bibliographical research. It is an integrative review, carried out through bibliographical exhibitions, evidenced by the experience of one of the authors. 15 scientific articles on the researched subject were selected. From the studies considered, it was highlighted that the main impacts of nursing care on the health of patients with Alzheimer's are related to the problems faced by family caregivers (60%); the importance of nursing care in the care of people sick with Alzheimer's and the lack of preparation of professionals (40%). Therefore, to reduce the incidence of negative points and manifestation of psychosocial illnesses in informal caregivers and nursing professionals, psychological assistance, reduction of work overload, mastery of the care technique and pathophysiology of the disease with continuing education and training on humanized care

¹ Acadêmicas do 10º período do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Unida de Campinas. E-mail: ana1999claradias@gmail.com, jessika.costa399@gmail.com, lorrainylais12@hotmail.com, wanessagabrielle12@gmail.com

² Doutora em Ciências da Saúde FM/UFG, Doutora em Ciências da Religião, Mestre em Enfermagem, Enfermeira - FEN/UFG, docente da FacUnicamps. E-mail: marislei@cultura.trd.br

for patients with Alzheimer's. It is essential to highlight the importance of nurses in care aimed at implementing the SAE (SYSTEMATIZATION OF NURSING CARE) in the care plan, as we obtained an improvement in the results of the care provided.

Keywords: *Alzheimer's. Care. Nursing professionals.*

1 INTRODUÇÃO

O interesse das autoras em abordarem o presente tema, surgiu de forma pessoal, já que uma das delas conviveu de perto, estando ao lado do seu familiar durante o processo de doença e morte.

Pode-se dizer que as falhas de memória são comuns até entre os jovens, porém, quando esta mesma falha o faz sair de casa e não conseguir retornar, repetir constantemente as mesmas coisas e esquecer os nomes de pessoas próximas, desconfia-se do Transtorno Orgânico Mental (TMO) ou mais popularmente conhecida como Doença de Alzheimer. (BRASILEIRO, 2021)

A Doença de Alzheimer (DA) é um transtorno neurodegenerativo progressivo e fatal que se manifesta pela deterioração cognitiva e da memória, comprometimento progressivo das atividades de vida diária e uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais. A doença instala-se quando o processamento de certas proteínas do sistema nervoso central começa a dar errado, surgem, então, fragmentos de proteínas mal cortadas, tóxicas, dentro dos neurônios e nos espaços que existem entre eles. Como consequência dessa toxicidade, ocorre perda progressiva de neurônios em certas regiões do cérebro, como o hipocampo, que controla a memória, e o córtex cerebral, essencial para a linguagem e o raciocínio, memória, reconhecimento de estímulos sensoriais e pensamento abstrato (BRASIL, 2021).

Esta doença é caracterizada por um retardamento geral do funcionamento intelectual, que se deve a um entrelaçamento neurofibrilar e formação de placas senis que resultam na diminuição do tamanho do cérebro. Considera-se que a causa genética esteja ligada ao cromossomo 19 e 21 e que a idade avançada é um fator de risco. O início da doença é lento, e sofrem da DA tanto homens quanto mulheres. (BRASILEIRO, 2021).

O estabelecimento da DA deve-se ao acúmulo de eventos genéticos e ambientais. Uma das primeiras alterações moleculares associadas com o estabelecimento da DA foi o polimorfismo da apoE (19q13.2) na sua variante denominada E4 (Weisgraber *et al.*, 1981). O envolvimento do alelo $\epsilon 4$ com o desenvolvimento da DA em casos esporádicos e familiares, assim como o fator protetor do alelo $\epsilon 2$, são achados sólidos repetidos em diversas populações, incluindo um recente estudo em amostra brasileira (Souza *et al.*, 2003). O reconhecimento de

que alelos polimórficos da apoE acarretam uma predisposição maior para o aparecimento da DA e sugere que outros genes também possam atuar na patogênese da DA (SELKOE, 2001).

No Brasil, centros de referência do Sistema Único de Saúde (SUS) oferecem tratamento multidisciplinar integral e gratuito para pacientes com Alzheimer, além de medicamentos que ajudam a retardar a evolução dos sintomas (BRASIL, 2021).

O tratamento da DA acontece de formas farmacológicas e psicossociais para o paciente e todos ao seu redor. Os inibidores das colinesterases (I-ChE) são as principais drogas utilizadas no tratamento da doença. (FORLENZA, 2005).

O primeiro sintoma é o mais característico - perda de memória recente. Com a progressão da doença, vão aparecendo sintomas mais graves, como a perda de memória remota (ou seja, dos fatos mais antigos), bem como irritabilidade, falhas na linguagem, prejuízo na capacidade de se orientar no espaço e no tempo. A Doença de Alzheimer ainda não possui uma forma de prevenção específica, no entanto os médicos acreditam que manter a cabeça ativa e uma boa vida social, regada a bons hábitos e estilos, pode retardar ou até mesmo inibir a manifestação da doença (BRASIL, 2021).

Muitos profissionais são envolvidos no cuidado de uma pessoa com a doença de Alzheimer, além dos médicos é possível encontrar toda a equipe da área da saúde, tais como enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas, fisioterapeutas dentre outras, de forma que a equipe de enfermagem se faz presente durante todo o processo. A importância da enfermagem no cuidado com pacientes de Alzheimer consiste em assistir o cliente no seu estado psicológico, até os cuidados clínicos hospitalares especializados, satisfazendo suas necessidades. (SANTANA *et al.*, 2008).

Segundo Silva *et al* (2016), o aumento da população idosa, principalmente em países em desenvolvimento, acarretou o conseqüente crescimento do número de doenças neurodegenerativas na população, como é o caso do mal de Alzheimer.

Esta doença é considerada uma das maiores causas de morbimortalidade, por possível dependência física, cognitiva e emocional, e é o distúrbio demencial mais frequente. (AREIAS *et al.*, 2015).

É através das perdas cognitivas que vão surgindo os sintomas e desafios, tanto para o portador quanto para seus familiares, pois na maioria dos casos falta conhecimento e orientações de como lidar com a tal doença, que acarreta diversos sintomas de forma progressiva, e que é caracterizada principalmente pela demência, podendo interferir de forma a afetar negativamente a pessoa com a doença pela falta de informação e orientação adequada. (SILVA *et al.*, 2016)

Com isso, surge-se a necessidade de verificar o papel da enfermagem para contribuição na assistência à pessoa com esse mal, podendo ajudar a rede de apoio a diminuir as falhas e as causas que afetam negativamente e acarreta piora no quadro dos determinados pacientes.

A Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAz) acredita que existam no mundo cerca de 35,6 milhões de pessoas com DA, e de acordo com a Organização Mundial de Saúde, a população mundial com demência triplicará de 50 milhões para 152 milhões até o ano de 2050. (BRASILEIRO, 2021).

Estudos recentes de revisão de literatura indicam que a presença de sintomas comportamentais e psicológicos afetam não somente o paciente, mas a família e os cuidadores formais ou informais, aumentando a taxa de sobrecarga dos cuidadores e diminuição da sobrevida desses pacientes (PESTANA, 2009).

Segundo Silva *et al* (2016), o cuidado de enfermagem é de suma importância, pois cabe aos profissionais da área direcionar seus conhecimentos técnicos, teóricos e humanizados aos cuidadores informais e familiares, pois estes cuidados devem ser contínuos e específicos de acordo com as necessidades do doente.

Compreender a experiência de cuidadores familiares, então, se faz necessário para que haja a desmistificação de que o cuidado é essencialmente voltado à pessoa com demência. Com isso, o investimento em formação de profissionais em todas as áreas envolvidas é de suma importância para a promoção da saúde, qualidade de vida e bem estar aos cuidadores. (MATTOS E KOVACS, 2020)

Outros estudos de revisão literária também discutem as ações medicamentosas, que são uma espécie de cuidado ao paciente com o mal de Alzheimer, discutindo o papel das estatinas e dos anti-inflamatórios no tratamento e prevenção da demência que levam em consideração os resultados negativos recentes (FORLENZA, 2005). Além disso, sugerem que os pacientes com DA de estágios moderado e grave podem experimentar benefícios com o tratamento antiglutaminérgico, que diminui a evolução lenta e progressiva da demência, principalmente no que diz respeito às atividades diárias. (SCIELO, 2006).

Por tanto, o profissional de enfermagem deve ter conhecimento específico sobre DA (nisto se inclui fisiopatologia e manifestações), pois ele é o responsável por orientar o familiar e o cuidador sobre os cuidados que serão administrados e assistidos ao paciente adoecido. (BRASILEIRO, 2021).

2 OBJETIVO

Diante das informações acima, o presente trabalho vem para identificar as atribuições

do enfermeiro em relação ao cuidado de pacientes que sofrem da doença de Alzheimer, por meio de pesquisas bibliográficas.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio de exposições bibliográficas, evidenciadas pela vivência de uma das autoras. Este estudo proporciona relações de conhecimento e aplicação de resultados consideráveis na prática. (SOUSA *et al.*, 2010).

Para desenvolvimento deste artigo, foi utilizada uma proposta metodológica por Mendes, Silveira e Galvão (2008), dividida em seis etapas: a) identificação do tema e seleção da hipótese; b) busca na literatura; c) seleção e categorização dos estudos; d) avaliação dos estudos incluídos; e) interpretação dos resultados; f) apresentação de revisão/ síntese do conhecimento.

3.1 Identificação do tema e seleção da hipótese

A identificação do tema “Atribuições do enfermeiro em relação ao cuidado de pessoas que sofrem da doença de Alzheimer”, se deu por meio da constatação do exaustivo trabalho do cuidador para com a pessoa com Alzheimer e a interação do mesmo para com o profissional enfermeiro. Os pesquisadores chegaram a um consenso para abordar o tema proposto neste estudo e a pesquisa foi norteada pela seguinte interrogação: Qual o papel do enfermeiro na assistência ao paciente que sofre a doença de Alzheimer?

3.2 Busca na literatura

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram utilizados artigos com os seguintes descritores com suas combinações na língua portuguesa e inglesa: “Alzheimer”, “Assistência de enfermagem”, “Envelhecimento” e “Saúde mental”. As bases de dados utilizadas foram os sites: Scielo, Ministério da saúde (MS), ABRAz (Associação Brasileira de Alzheimer), Pubmed e o Google acadêmico.

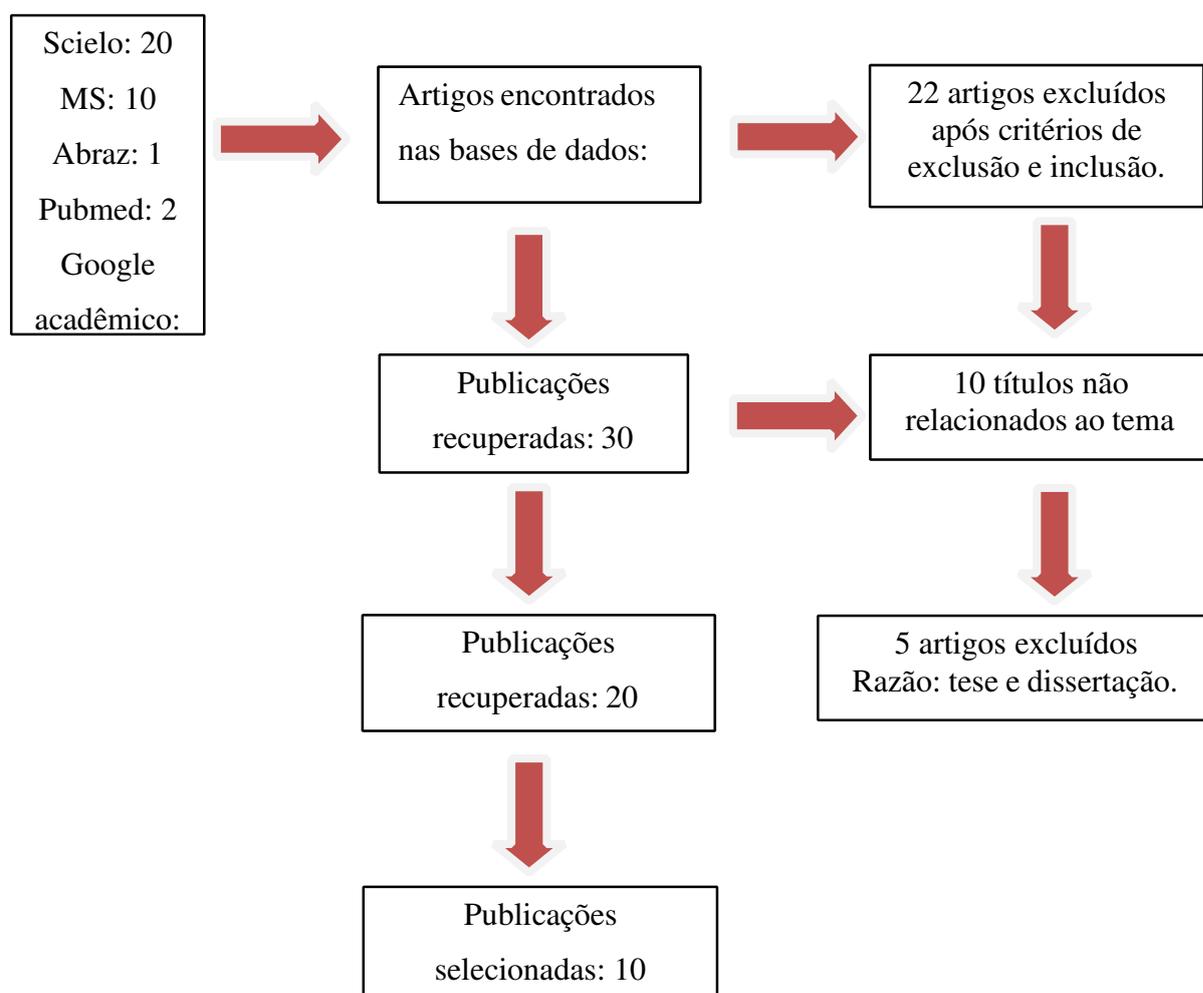
3.3 Seleção e categorização dos estudos

De acordo com os critérios de avaliação e inclusão, foram selecionados 52 artigos publicados entre 2003 e 2020, conforme a temática proposta.

Para selecionar os artigos de inclusão na amostra final, foram necessárias três etapas de avaliação: leitura do título e resumo, disponibilidade do texto e leitura da análise do texto.

Foram excluídos os textos não disponíveis e as revisões de literatura não relacionadas ao estudo proposto. Ao final dos períodos de avaliação, foram selecionados 10 artigos que nos permitiram realizar este estudo.

Fig.1: Etapas de seleção das publicações identificadas pelos relatores: Alzheimer, Assistência de enfermagem, cuidadores familiares, nas bases de dados . Adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* - (GALVÃO; PANSANI, HARRAD,2015).



Fonte: PAGE, 2020

3.4 Avaliação dos estudos incluídos

Os estudos selecionados foram analisados detalhadamente pelas quatro autoras para que os dados fossem avaliados e agrupados conforme o nível de referências, objetivos, métodos, resultados e evidências, utilizando para isso uma tabela elaborada pelo *Microsoft Word*.

3.5 Interpretação dos resultados

Para uma apresentação exata dos resultados, foi realizada a leitura dos artigos selecionados pelas quatro autoras, onde foram categorizados para análise dos dados.

3.6 Síntese do conhecimento evidenciado e analisado nos artigos pesquisados e apresentação da Revisão Integrativa

As evidências foram encontradas através da leitura dos artigos, onde obtivemos resultados que atendessem ao interesse do estudo proposto, realizado através da observação crítica das conclusões dos artigos selecionados que demonstraremos a seguir:

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil dos estudos

Após análise dos estudos foi possível incluir dez publicações, classificadas conforme o tipo de estudo e o nível de evidência, observados na tabela 1:

Tabela 1 - Estudos sobre a assistência da enfermagem em relação ao adoecido com Alzheimer publicados entre 2011 e 2020.

	REFERÊNCIAS	NÍVEIS DE EVIDÊNCIAS	MÉTODOS	REVISTAS	PROFISSÕES DOS PESQUISADORES
1	Skaalvik MW, Normann HK, Henriksen N. Student experiences in learning person-centred care of patients with Alzheimer's disease as perceived by nursing students and supervising nurses. J Clin Nurs. 2010	4	Estudo de Campo e entrevistas qualitativas.	PubMed.gov	1 Enfermeira
2	NOGUEIRA, D.L. et al. Processo de enfermagem: uma ferramenta para o cuidado ao idoso com Alzheimer diseaseonline ; R. Enfermagem UFPE online 5(6): 1518-1525, ago. 2011.	4	Abordagem qualitativa em pesquisa	Revista de enfermagem UFPE online	3 enfermeiras e 3 acadêmicas do curso de enfermagem
3	SALES A, et al. Conhecimento da equipe de enfermagem quanto aos cuidados com idoso portador da doença de Alzheimer. R Enfermagem. Cent. O Min. 2011	4	Estudo de campo do tipo descritivo exploratório	Revista de enfermagem do centro oeste mineiro	3 enfermeiras

4	LENARDT, Maria Helena et al. A condição de saúde e satisfação com a vida do cuidador familiar de idoso com Alzheimer. Colombia Médica, v. 42, n. 2, p. 1725, 2011.	4	Quantitativo transversal	Scielo, saúde pública	4 enfermeiros
5	SAKMAN, Rosangela. Facilidades, dificuldades e sobrecarga do cuidador familiar de idosos com doenças de Alzheimer em domicílio. 2013.	4	Pesquisa exploratória, descritiva, transversal, de campo com delineamento quanti-qualitativos.	DSpace	1 Enfermeira
6	SANTOS, Carina Farias, GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello. Avaliação da qualidade de vida de cuidadores informais de idosos portadores da doença de Alzheimer. Submetido em: 07/12/2011 Aprovado em: 20/11/2013	4	Abordagem quantitativa de caráter descritivo transversal e de campo	Revista mineira de enfermagem	1 gerontologista e 1 enfermeira
7	SILVA, L.G <i>et al.</i> Aspectos Emocionais Vivenciados Por Familiares Frente à Responsabilidade do Cuidado ao Idoso com Alzheimer. UNICIÊNCIAS, v. 19, n. 2, p. 102-105, Dez. 2015	4	Abordagem qualitativa, de enfoque fenomenológico, do tipo pesquisa de campo.	Revista Uniciências	1 acadêmico do curso de enfermagem, 1 acadêmico de ciências biológicas, 1 Stricto Sensu em Bioprospeção Molecular, 1 Stricto Sensu em Etnobiologia e Conservação da Natureza.
8	MENDES, Cinthia Filgueira Maciel, SANTOS, Anderson Lineu Siqueira dos. O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares. Saúde Soc. São Paulo, v.25, n.1, p.121-132, 2016.	4	Empírico, exploratório, de abordagem qualiquantitativa e utiliza como método o Discurso do Sujeito Coletivo.	Scielo, Saúde Pública	2 Enfermeiros
9	CATHRINE Horth, MALTA-Müller,a MARIT Kirkevold,b and Bente Martinsen.The balancing act of dementia care: an ethnographic study of everyday life and relatives' experiences in a Danish nursing home for people living with	4	Estudo de Campo	PubMed.gov	2 enfermeiras

	advanced dementia. sept. 2020				
10	MATTOS, Emanuela Bezerra Torres, KOVACS, Maria Julia. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. Psicologia USP, 2020, volume 31, e180023, 2020.	4	Abordagem Qualitativa	Scielo , Saúde Pública	1 enfermeira ,1 psicóloga

Fonte: Autoria própria.

A análise dos estudos evidenciou:

- Dois são de abordagem qualitativa, publicado entre 2011 e 2015;
- Quatro estudos de abordagem quantitativa, publicados em 2010, 2011, 2015 e 2020;
- Um estudo descritivo quantitativo, publicados em 2013;
- Um estudo qualiquantitativo, publicado em 2016;
- Dois estudos de campo, publicados em 2010 e 2020.

Quanto aos profissionais que desenvolveram a pesquisa, os estudos foram publicados por : 18 enfermeiros, 4 acadêmicos de enfermagem, 1 gerontologista, 1 acadêmico de ciências biológicas, 1 psicológico, 1 stricto sensu em bioprospecção molecular, 1 stricto sensu em etnobiologia e conservação da natureza, sendo que dois estão em inglês e oito em português. Dentre os participantes das pesquisas, foram 254 cuidadores familiares, 26 cuidadores, 01 assistente social, 01 médico e 70 idosos.

Os artigos apontam vários fatores que mostram a falta de preparo dos profissionais e cuidadores, sobrecarga de trabalho, ansiedade e depressão que podem afetar negativamente o doente que está sendo assistido pelos profissionais. Salienta-se que o assunto abordado no presente artigo merece maior alerta por parte dos pesquisadores e equipe multiprofissional de saúde.

Por conseguinte, verificou-se que, nas dez publicações selecionadas, as evidências mais abordadas se referem aos impactos da assistência do enfermeiro na saúde do doente com Alzheimer. Em ordem de frequência, foram:

1 – Problemas enfrentados pelos cuidadores familiares (60%);

2 – Importância da assistência de enfermagem no cuidado à pessoa adoecida com Alzheimer e a falta de preparo dos profissionais (40%)

Tais dados serão explicados a seguir:

4.2 Problemas enfrentados pelos cuidadores familiares.

De acordo com seis dos 10 estudos apurados, observa-se que a maior parte dos cuidadores apresentam problemas psicossociais devido à sobrecarga de trabalho, interferindo na qualidade de vida.

Tabela 2 - Estudos referentes a problemas enfrentados pelos cuidadores familiares, publicados entre 2011 e 2020

N	REFERÊNCIAS	RESULTADOS DOS ESTUDOS
1	LENARDT, Maria Helena et al. A condição de saúde e satisfação com a vida do cuidador familiar de idoso com Alzheimer. Colombia Médica, v. 42, n. 2, p. 17-25, 2011.	O estudo relata que a sobrecarga do cuidador familiar é de nível moderado, tendo em vista que a condição de saúde e satisfação com a vida do cuidador familiar apresenta vários fatores negativos que interferem na função do cuidado com o idoso, trazendo rendimentos insatisfatórios.
2	SAKMAN, Rosangela. Facilidades, dificuldades e sobrecarga do cuidador familiar de idosos com doenças de Alzheimer em domicílio. 2013	O estudo descreve que o cuidador familiar necessita tanto de assistência quanto o idoso com Alzheimer. A falta de apoio profissional torna as atividades desgastantes, fazendo com que não tenham tanta eficácia como deveriam ter. Ao que tudo indica, os cuidadores apontaram sobrecarga de trabalho, que possuem dificuldades para administrar a própria vida, e que encaram muitas situações de estresse e cansaço.
3	SANTOS, Carina Farias, GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello. Avaliação da qualidade de vida de cuidadores informais de idosos portadores da doença de Alzheimer. Submetido em: 07/12/2011. Aprovado em: 20/11/2013.	A maior parte dos cuidadores apresenta grau médio de ansiedade e menos da metade tem sintomas depressivos. Torna-se importante atuar junto aos cuidadores de idosos, a fim de garantir melhoria na qualidade de vida e de lutar contra o isolamento e estigma social que a árdua tarefa de cuidar pode causar a esses indivíduos.
4	SILVA, L.G <i>et al.</i> Aspectos Emocionais Vivenciados Por Familiares Frente à Responsabilidade do Cuidado ao Idoso com Alzheimer. UNICIÊNCIAS, v. 19, n. 2, p. 102-105, Dez. 2015	O estudo relata que a pessoa responsável pelos cuidados do idoso apresenta um desgaste emocional devido às grandes atribuições referentes ao cuidado. Apesar disso, aponta também que os cuidadores familiares necessitam de apoio de uma equipe de saúde, contribuindo em relação às orientações para a capacitação do cuidado humanizado ao portador de Alzheimer.
5	MENDES, Cinthia Filgueira Maciel, SANTOS, Anderson Lineu Siqueira dos. O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares. Saúde Soc. São Paulo, v.25, n.1, p.121-132, 2016	O estudo evidenciou a percentagem da faixa etária e renda de homens, mulheres e idosos que são cuidadores. Referem-se ao cuidado como uma prisão pela privação de liberdade, como missão que deve ser cumprida pela herança cultural e vínculo familiar, gratidão ao familiar como retribuição pelo que já recebeu e inversão de papéis, no sentido que o cuidador passa a ser tratado como criança, deixa de ser o pai ou mãe que cuida do filho, e se torna um filho que necessita de cuidados.

6	MATTOS, Emanuela Bezerra Torres, KOVACS, Maria Julia. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. Psicologia USP, 2020, volume 31, e180023, 2020.	Compreender que o cuidado é essencialmente voltado à pessoa com demência, sendo necessário aprimorar o conhecimento e investir em formação de profissionais em todas as áreas envolvidas para promover saúde, qualidade de vida e bem-estar aos cuidadores.
---	---	---

Fonte: autoria própria.

A a doença de Alzheimer é um tipo de demência que afeta a saúde geral do idoso, gerando dependência para o desenvolvimento de suas atividades de vida diária e exigindo a presença de um cuidador para superar essa deficiência. (SANTOS et al., 2013). A sobrecarga sobre os cuidadores familiares é uma situação em que o cuidado deve ser neutralizado com medidas de suporte e proteção para que essa tarefa não afete negativamente sua saúde física e emocional. (LENARDT, Maria Helena *et al*).

O trabalho exaustivo do cuidador costuma ser uma atividade repetitiva, contínua e muitas vezes solitária e inquieta, que pode afetar a vida mental do mesmo, com consequências físicas que levam ao isolamento emocional e social, irritabilidade, fadiga, insônia, taquicardia, entre outras devido a grande responsabilidade. (RAMOS, 2000)

4.3 Importância do enfermeiro no cuidado ao doente com Alzheimer e a falta de preparo dos profissionais de enfermagem.

Segundo quatro dos 10 estudos selecionados, observa-se que, quando o enfermeiro participa do cuidado ao doente com Alzheimer, há influência positiva no cuidado e que na falta de preparo para assistência ao doente, evidencia-se pontos negativos no mesmo.

Tabela 3 – Estudos referentes à importância do enfermeiro no cuidado ao doente com Alzheimer e a falta de preparo dos profissionais de enfermagem no cuidado entre 2010 e 2020.

N	REFERÊNCIAS	RESULTADOS DOS ESTUDOS
1	Skaalvik MW, Normann HK, Henriksen N. Student experiences in learning person-centred care of patients with Alzheimer's disease as perceived by nursing students and supervising nurses. J Clin Nurs. 2010	Refere-se a necessidade de os estudantes de enfermagem terem um aprendizado mais centralizado ao doente com Alzheimer, que os campos são muito limitados e não conseguem ter uma boa abordagem sobre a doença.

Fonte: autoria própria.

Portanto, considerando que enfermeiros têm atribuições e competências para trabalhar

2	NOGUEIRA, D.L. et al. Processo de enfermagem: uma ferramenta para o cuidado ao idoso com Alzheimer diseaseonline ; R. Enfermagem UFPE online 5(6): 1518-1525, ago. 2011.	Este estudo de campo demonstrou que quando a pessoa idosa é foco em um estudo, normalmente necessita-se que se faça a inserção de um cuidador como terceiro sujeito. Obteve-se melhoria nos cuidados prestados a idosa e também êxito nas ações de cuidado do cuidador informal, notando-se uma melhor forma de lidar com a doença e intervir de forma efetiva e evidenciando a assistência do enfermeiro enquanto cuidador não somente do doente, mas de toda a família envolvida no processo.
3	SALES A, et al. Conhecimento da equipe de enfermagem quanto aos cuidados com idoso portador da doença de Alzheimer. R Enfermagem. Cent. O Min. 2011	O estudo aponta que é fundamental que o cuidador saiba o que é a doença de Alzheimer e como lidar com os problemas relacionados a ela, tendo, além de habilidade, bastante paciência e compreensão. Aponta também que a falta de preparo da enfermagem no cuidado ao doente com Alzheimer pode contribuir para o maior cansaço físico e mental que a equipe como um todo vivencia.
4	CATHRINE Horth, MALTA-Müller,a MARIT Kirkevold,b and Bente Martinsen. The balancing act of dementia care: an ethnographic study of everyday life and relatives' experiences in a Danish nursing home for people living with advanced dementia. sept. 2020	Explorar como a vida diária era organizada em uma casa de saúde dinamarquesa para pessoas com demência avançada e como os membros da família viviam a vida diária de seus parentes.

com cuidadores, torna-se prioritário avaliar condições de saúde e satisfação com a vida, tanto da pessoa que vive com a doença, quanto do cuidador que se negligencia em prol do paciente, visto que através dessas identificações é possível eleger as melhores estratégias de cuidado e sobrecarregar menos ambas as partes.

Denise Lima *et al.* (2011) evidenciam que a demência do tipo Alzheimer faz com que a pessoa perca suas funções cognitivas e ações funcionais progressivamente, tornando-se dependente dos cuidados de outro sujeito a cada vez que a doença avança. Portanto, quando o doente se restringe ao cuidado a domicílio, na maioria dos casos, quem realiza o cuidado é um membro familiar (cuidador informal).

O caso estudado é de um cuidador familiar que exerce o cuidado de sua mãe em estágio terminal da doença de Alzheimer e que se encontra presa ao leito. O filho não aparenta ter cansaço físico e mental e relata que “executa o cuidado como forma do amor que tem a sua mãe” porém refere não saber lidar com a morte da mesma. (LIMA, *et al.* 2011)

Para idosos com DA, a evolução para a morte pode ser breve quando o paciente se encontra em estágio terminal (como é o caso da paciente descrita), com progressão de perda das suas funções biológicas e qualidade de vida. Neste caso, há necessidade de promover assistência integral, não só ao paciente, mas também a seus familiares, pois a aproximação da

perda de um ente querido desperta na família desgaste físico, mental e emocional. Para que se tenha uma assistência absoluta, é necessária uma abordagem integral e humana aos envolvidos no processo (paciente e família), que garanta conforto e alívio dos sintomas (GUIMARÃES TMR, et al., 2020).

Por isso, as intervenções de saúde voltadas às necessidades biológicas, psicológicas, sociais e espirituais do cuidador são importantes, uma vez que a sobrecarga afeta negativamente a vida dele e a saúde do doente cuidado por ele. (LIMA, *et al.* 2011)

O processo da assistência de enfermagem é definido como um modo de cuidar, tendo as seguintes etapas: Anamnese, Diagnóstico, Planejamento, Intervenção e Resultado. Neste estudo, foi feita a implementação do cuidado com a SAE para a paciente mencionada acima.

Evidentemente, a paciente não tinha um bom prognóstico e nem houve esperança na sua recuperação e inserção na sociedade, porém, com a implementação do processo de enfermagem, pode-se notar que o cuidador se manteve empenhado em aprender a forma correta de realizar os procedimentos para com a paciente, tendo em vista que foi constatada a melhoria dos cuidados prestados a ela - não houve a recuperação da doença em si, mas sim da forma de como lidar com ela. O cuidador foi instruído sobre como agir de forma mais efetiva para que o cuidado prestado não fosse realizado de forma empírica, mas de forma precisa. (LIMA, *et al.* 2011)

Neste sentido, frisamos a importância da assistência integral, da consulta e da visita de enfermagem em casos como nos descritos acima, onde temos certeza de que quando a enfermagem intervém no cuidado ao paciente com DA, obtém-se um cuidado mais bem prestado ao doente e que quando o cuidador é instruído por um enfermeiro, suas atividades são executadas de forma otimizada, evitando assim o seu desgaste e estresse.

O enfermeiro, que é parte da equipe multidisciplinar, deve proporcionar uma abordagem terapêutica com qualidade no tratamento ao paciente terminal acometido pela DA, executando seu serviço com dignidade, respeito, e competência, para melhor executar o cuidado. Desta forma, a equipe de enfermagem deve adotar estratégias para promover um bom cuidado e boa interação, seja ela a verbal ou não verbal e executar o cuidado humanizado ao paciente, de forma a proporcionar apoio, segurança, confiança, transmitir força e esperança tanto para o paciente quanto para o cuidador. (GUIMARÃES, *et al.* 2020).

Entendemos então, que a incorporação da assistência de enfermagem deve ser realizada nos cuidados físicos, espirituais, emocionais e sociais compreendendo a promoção do conforto dos pacientes e de sua família na sua subjetividade como um todo. O enfermeiro deve atender

as necessidades do paciente com doença de Alzheimer, oferecendo cuidados de forma integral e humanizada, elaborando planos de cuidados dentro da sistematização da assistência de enfermagem (SAE), para então desenvolver uma relação de empatia baseada na dignidade e respeito de forma a auxiliar o paciente e seu cuidador no processo da DA. (GUIMARÃES, *et al* 2020).

Assim, o enfermeiro entra em ação como prestador de serviço ao paciente e também ao cuidador familiar, podendo ensinar os cuidados a serem prestados de forma mais eficaz. Para que isso seja efetuado, necessita-se que o enfermeiro tenha conhecimento e habilidade para prestar a assistência com competência e dignidade.

Outro ponto importante é a forma de admissão de pacientes com a DA quando estes se encontram aos cuidados da equipe de enfermagem e não do cuidador. O primeiro contato precisa ser realizado de forma correta, para que toda família se sinta segura em deixar o doente sob cuidados da equipe.

O conhecimento dos cuidadores é extremamente necessário, pois, saber como proceder durante todo o processo exige muita atenção e paciência. Não deve existir, no primeiro contato entre paciente e cuidador, a atitude de procurar modificar a rotina por causa da doença, é importante saber respeitar os costumes do paciente e da família.

O cuidador precisa estar ciente que pacientes com DA não podem ficar excluídos, eles precisam se socializar com outros idosos, outras pessoas, afinal, eles ainda estão vivos e por mais que não se lembrem dessas atividades ou momentos, fazer com que interajam com a sociedade faz com que não se sintam menosprezados. Caso o cuidador não tenha conhecimento e habilidade, pode acabar prejudicando o doente, tanto físico quanto mentalmente.

Com isso, podemos perceber que a DA exige muito do profissional e este precisa estar bem fisicamente e mentalmente, ter conhecimento a respeito do processo fisiológico da doença e atenção redobrada, tendo em vista que, com o tempo, a doença vai se agravando. É importante saber como conduzir a situação, demonstrando através do cuidado a importância deste paciente.

A família também necessita ter o conhecimento de que ao colocar um parente em um abrigo ou asilo, não significa que não precisará mais realizar visitas ou demonstrar carinho e afeto pelo mesmo, porque por mais que a doença seja causa de esquecimento no paciente, não se deve abandoná-lo e esquecer do cuidado da família que é muito importante.

Diante disso, entendemos que saber lidar com cada etapa da doença trás uma melhor qualidade de vida tanto para o cuidador quanto para o doente, entendemos que a enfermagem

pode não mudar o diagnóstico, mas pode proporcionar uma boa qualidade de vida, prestando um bom cuidado a esse paciente até seu último minuto de vida, com conhecimento, empatia e dignidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos selecionados para esta revisão apresentam de forma relevante as consequências causadas pelos problemas psicossociais e sobrecarga de trabalho enfrentados entre cuidadores informais, que são evidenciados pela falta de preparo na assistência ao adoecido com Alzheimer, além de ressaltar a importância do enfermeiro no auxílio ao cuidado prestado a este doente. Sendo assim, os achados foram:

- O ato de cuidar em excesso é uma atividade sem descanso, causando exaustão física e mental ao cuidador;
- A condição de saúde e satisfação com a vida do cuidador familiar apresenta vários fatores negativos que interferem na função do cuidado com o idoso;
- Os cuidadores familiares necessitam de apoio de uma equipe de saúde, contribuindo em relação às orientações para a capacitação do cuidado humanizado ao portador de Alzheimer;
- Os cuidadores apontaram a sobrecarga de trabalho como fator que influencia nas dificuldades para administrar a própria vida e que encaram muitas situações de estresse e cansaço;
- Notou-se que a melhor forma de lidar com a doença e intervir de forma efetiva é evidenciando a assistência do enfermeiro enquanto cuidador não somente do doente, mas de toda a família envolvida no processo;
- Aponta também que a falta de preparo da enfermagem no cuidado ao doente com Alzheimer pode contribuir para o maior cansaço físico e mental que a equipe como um todo vivencia.

Com isso, para reduzir a incidência de pontos negativos e manifestação de doenças psicossociais nos cuidadores informais e profissionais de enfermagem, torna-se fundamental a assistência psicológica, diminuição da sobrecarga de trabalho, domínio da técnica de cuidado e da fisiopatologia da doença com educação continuada e capacitação sobre a assistência humanizada ao doente com Alzheimer. É imprescindível destacar a importância do enfermeiro na assistência, pois com a implementação do processo de enfermagem, nota-se que obtemos

um melhor cuidado prestado ao doente e que com a instrução da enfermagem ao cuidador informal, as atividades são executadas de forma precisa, otimizando os desgastes físico e emocional.

Em vista disso, é importante salientar que as novas pesquisas sejam desenvolvidas com estudos de campo que envolvam a importância do enfermeiro na assistência ao doente com Alzheimer, enfatizando condutas, a fim de minimizar os danos entre os profissionais de saúde e o adoentado. É notório que ao realizar o cuidado ao doente com DA, é necessária a inserção de um cuidador, seja ele formal ou familiar, porém, o enfermeiro é capaz de realizar um cuidado mais assertivo, obtendo um êxito maior em questões de conhecimento em auxílio a todo indivíduo envolvido no processo.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Rosana Soares, PONDÉ, Milena Pereira. Eficácia da memantina na doença de Alzheimer em seus estágios moderado a grave. **J Bras Psiquiatr**, 55(2): 148-153, 2006.

Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/qqZNvhdq49ZvTmcgByDNqJL/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em 15 set 2021.

BARBOSA, Diogo Jacinto *et al.* Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências. **Com. Ciências. Saúde**; v. 31 Suppl; 1:31-47, 2020. Disponível em <http://www.escs.edu.br/revistas/index.php/comunicacao-ciencias-da-saude/article/view/651/291>. Acesso em: 04 mar. 2021.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Alzheimer [Internet]. 2020 [citado 2021 abril 27].

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/alzheimer>. Acesso em: 15 set. 2021.

BRASILEIRO, Marislei Espíndula. **Enfermagem na Saúde do Idoso**. 2 ed. Goiânia: AB editora, 2021. Acesso em 15 set 2021.

FORLENZA, Orestes V. **Tratamento farmacológico da doença de Alzheimer**. Archives of Clinical Psychiatry. São Paulo. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/RtsYhwhFHPBmSvpXgJHzdVWs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 15 set 2021.

GUIMARÃES, T. M. R., et al. Assistência de enfermagem aos pacientes com Doença de Alzheimer em cuidados paliativos: revisão sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 38, p. e1984, 31 jan. 2020. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1984>. Acesso em 15 set 2021.

LENARDT, Maria Helena et al. A condição de saúde e satisfação com a vida do cuidador

familiar de idoso com Alzheimer. **Colombia Médica**, v. 42, n. 2, p. 17-25, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/283/28322504003.pdf>. Acesso em: 15 set 2021.

MENDES, Cinthia Filgueira Maciel, SANTOS, Anderson Lineu Siqueira dos. **O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares**. Saúde Soc. São Paulo, v. 25, n.1, p. 121-132, 2016. <https://www.scielo.org/article/sausoc/2016.v25n1/121-132/>. Acesso em: 15 set 2021.

NAYRON, M.D et al. **Impacto econômico e prevalência da doença de Alzheimer em uma capital Brasileira**. Set, 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/25036>. Acesso em: 15 set 2021.

NOGUEIRA, Denise Lima; OLIVEIRA, Eliany Nazaré; BRITO, Maria da Conceição Coelho; BORGES, Viviane de Sousa; VASCONCELOS, Dayse Paixão e; PINTO, Priscila Dias. **Rev. enferm. UFPE. Processo de enfermagem: uma ferramenta para o cuidado ao idoso com Alzheimer / Nursingprocess: a tool for the care to the elderly person with Alzheimers disease online**. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31595>. Acesso em: 15 set 2021.

PAGE, M.J., *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ** 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71 - Disponível em: https://view.officeapps.live.com/op/view.aspx?src=http%3A%2F%2Fwww.prisma-statement.org%2Fdocuments%2FPRISMA_2020_flow_diagram_updated_SRs_v1.docx&wdOrigin=BROWSELINK. Acesso em: 15 set 2021.

PESTANA, Luana Cardoso e CALDAS, Célia Pereira. Cuidados de enfermagem ao idoso com Demência que apresenta sintomas comportamentais. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2009, v. 62, n. 4. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000400015>>. Epub 14 Set 2009. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000400015>. Acesso em: 15 set 2021.

SALES, AC et al. Conhecimento da equipe de enfermagem quanto aos cuidados com idoso portador da doença de Alzheimer. **Revista de Enfermagem Centro Oeste Mineiro**. Dez, 2011. <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/141>. Acesso em: 15 set 2021.

SANTOS, Carina Farias, GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello. **Avaliação da qualidade de vida de cuidadores informais de idosos portadores da doença de Alzheimer**. Nov, 2013. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/887>. Acesso em: 15 set 2021.

SAKMAN, Rosângela. **Facilidades, dificuldades e sobrecarga do cuidador familiar de idosos com doenças de Alzheimer em domicílio**. UNG – Centro de Pós Graduação e Pesquisa. São Paulo. 2013. Disponível em: <http://tede.ung.br/handle/123456789/498>. Acesso em: 15 set 2021.

SILVA. A.K. et al. **O papel da enfermagem na assistência prestada ao idoso portador do**

mal de alzheimer: uma revisão bibliográfica. Ceará: Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem, Volume 02, Número 2, Dez. 2016. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/article/view/1159>. Acesso em: 15 set 2021.

SILVA, L.G et al. Aspectos Emocionais Vivenciados Por Familiares Frente à Responsabilidade do Cuidado ao Idoso com Alzheimer. **UNICIÊNCIAS**, v. 19, n. 2, p. 102-105, Dez. 2015. Disponível em: <https://revista.pgskroton.com/index.php/uniciencias/article/view/3586/0>. Acesso em: 15 set 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de, SILVA, Michelly Dias da e CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein** (São Paulo) [online]. 2010, v. 8, n. 1. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>>. ISSN 2317-6385. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em: 15 set 2021.

SKAALVIK, M.W, et al., Student experiences in learning person-centred care of patients with Alzheimer's disease as perceived by nursing students and supervising nurses. **J Clin Nurs**. 2010 Sep;19(17-18):2639-48. Doi: 10.1111/j.1365-2702.2010.03190.x. PMID: 20920084. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20920084/>. Acesso em: 15 set 2021.

VITAL, Thays Martins, et al. Atividade física sistematizada e sintomas de depressão na demência de Alzheimer: uma revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. São Paulo.p.58-64, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/TtzL6q38mxGPGygWFvr573k/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 set 2021.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Jana Clara Lima Dias RA 32357
Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: Atenuação da Infecção em relação ao cuidado de pessoas que vivem a idade de gestação
De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Dr. Manoel Carneiro

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: Infermagem Modalidade afim _____

Jana Clara Lima Dias
Assinatura do representante do grupo

[Assinatura]
Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, 14 de agosto de 2021